

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
DEPARTAMENTO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA – DEFIL



SANDY ELLEN SOUSA DOS REIS

KANT: UMA EDUCAÇÃO PARA O PENSAR

São Luís – MA

2024

SANDY ELLEN SOUSA DOS REIS

KANT: UMA EDUCAÇÃO PARA O PENSAR

Monografia apresentada ao curso de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Licenciatura em Filosofia

Orientadora: Profa. Dr^a. Zilmara de Jesus Viana de Carvalho

São Luís – MA

2024

Reis, Sandy Ellen Sousa dos.

Kant: uma educação para o pensar/Sandy Ellen Sousa dos Reis. - 2024.

p.43

Orientador(a): Zilmara de Jesus Viana de Carvalho.
Monografia (Graduação) - Curso de Filosofia,

Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2024.

1.Immanuel Kant. 2. Educação. 3.Século das Luzes. 4. Civilidade. 5.Filosofia. I.Carvalho, Zilmara de Jesus Viana de. II. Título.

SANDY ELLEN SOUSA DOS REIS

KANT: UMA EDUCAÇÃO PARA O PENSAR

Monografia apresentada ao curso de Filosofia
da Universidade Federal do Maranhão para
obtenção do grau de Licenciatura em Filosofia

Orientadora: Profa. Dr.^a. Zilmara de Jesus Viana
de Carvalho

Aprovada em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Zilmara de Jesus Viana de Carvalho
Orientadora

Prof. Dr. Luciano da Silva Façanha
1º Examinador

Prof.^a. Dr.^a Maria do Socorro Gonçalves da Costa
3º Examinador

Dedico este trabalho ao meu primo (*in memoriam*) por sua bondade e amor que foram sem medidas, por me fazer acreditar que a educação era a única capaz de mudar a realidade de onde nascemos, e que nossa escolha deve ser sempre acreditar em um futuro melhor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por seu cuidado, amor e amparo. Pela sabedoria e iluminação que me concedeu ao longo desse trajeto, e por me fortalecer quando achei que não aguentaria mais os dias de tempestade, delas o Senhor me fez enxergar a beleza dos dias ensolarados e ter calma durante os chuvosos.

Aos meus pais, Irene da Silva Sousa e Edivaldo Lima dos Reis, pai você é o melhor amigo e melhor pai do mundo, a nossa conexão transcende o meu entendimento. Obrigada pelo cuidado e por assumir a responsabilidade de cuidar de uma vida. Obrigada por me mostrar que a educação poderia me levar a lugares inimagináveis. Vocês são a luz da minha vida!

A minha irmã, Geovanna Sousa, por ter me permitido escrever e estudar com calma enquanto morávamos juntas, por ter pedido silêncio aos nossos sobrinhos, e por ser responsável pelos meus dias mais alegres. Você é parte de mim!

Aos meus queridos avós paternos, Lucina Lima dos Reis e João Francisco dos Reis (*in memorian*), por terem me regado de amor e mimos, por todas as noites que passaram acordados zelando pela minha vida, por me ensinarem que na simplicidade podemos ser plenamente felizes. Eu os amo com todo o meu coração!

Aos meus avós maternos, Francisca das Chagas Silva Sousa e José Sousa, com vocês aprendi e aprendo sobre os mistérios da fé, sobre priorizar a intimidade com Deus. Obrigada por me mostrarem que em Jesus eu tenho um pai e amigo presentes.

Ao meu querido e amado primo, José Catarino Ribeiro Neto (*in memorian*), que foi obrigado a nos deixar tão repentinamente, a sua partida cavou em meu peito uma dor que eu ainda não conhecia, eu nunca esquecerei os abraços, os lanches e de todo o amor que me deu de graça, e como se orgulhava em dizer que tinha uma prima professora, nós conseguimos! Com todo o meu amor e gratidão.

Agradeço a minha orientadora, Zilmara de Jesus Viana de Carvalho, por todo o cuidado comigo desde o primeiro período, por me ouvir e acreditar em mim, às vezes, até mais que eu mesma. Obrigada por suas palavras afetivas a uma universitária recém-chegada à academia, e também por sua honestidade quanto à necessidade de buscar aperfeiçoamento. Serei sempre grata a você.

Agradeço também a Universidade Federal do Maranhão, onde passei muitas vezes sonhando em um dia estudar, e onde tive o privilégio de ser bolsista CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), fundamental para trabalhar as minhas leituras dos textos filosóficos – o GEPI Kant- UFMA foi a porta de

entrada –, e que me oportunizou, através do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), apaixonar-me pela sala de aula.

Ao meu esposo, Matheus dos Anjos Nascimento, pela paciência e companheirismo que nunca achei que fosse encontrar em alguém. Por ter cuidado de mim durante as minhas tempestades, e por me escutar falar de filosofia, ainda que não entendesse muita coisa. Obrigada por ser amigo, namorado, esposo e amante. Amo você!

RESUMO

A presente pesquisa trata da análise acerca do tema da educação para o pensar, na perspectiva de Immanuel Kant, tendo como ponto central a educação como projeto pedagógico que vislumbra o aperfeiçoamento da humanidade, que se dá através da educação das gerações vindouras. Para tanto, aponta em sua obra *Sobre a pedagogia* a importância e urgência da promoção de uma educação das crianças e jovens voltada para uma formação integral que vise à autonomia, portanto, que invista no desenvolvimento de talentos, mas também de seres cidadãos e éticos. Dessa forma busca-se demonstrar a primeira etapa da educação proposta por Kant, ou seja, a educação dos cuidados, também conhecida como educação física, que inclui a disciplina, educação que ajuda a desenvolver a capacidade humana de se autodeterminar sobre sua vontade, o que implicará no exercício saudável de sua liberdade, bem como na capacidade de agir segundo normas, aspectos vitais para um convívio social civilizado, imprescindível, por sua vez, para o estabelecimento de uma sociedade esclarecida, sociedade de sujeitos autônomos, portanto, capazes de examinar com base nos princípios *a priori* da razão as leis sob as quais vivem no Estado civil, além de se comportarem eticamente. Sendo assim, destacamos a importância da formação integral do sujeito e da educação formativa. Com base nas questões acima, objetiva-se analisar as condições para a realização de uma educação para autonomia destinada a crianças e jovens, e também as condições que podem nos conduzir a uma sociedade civilizada e, nessa perspectiva, através da educação.

Palavras-chave: Educação. Cuidados. Autonomia. Civilidade. Kant

ABSTRACT

This research deals with the relationship between civility, enlightenment and education from the perspective of Immanuel Kant, having as its central point education as a pedagogical project that envisages the improvement of humanity, which takes place through the enlightenment of future generations. Therefore, if this demonstrates that the public use of reason is an essential step to instigate an erudite world to think for itself, therefore, to re-educate itself, in a much more incisive way it points out in the work *About pedagogy* the importance and urgency of promoting an education of children and young people focused on an integral formation that aims at autonomy, therefore, that invests in the development of talents, but also of citizens and ethical beings. In this way, we seek to demonstrate the first stage of education proposed by Kant, that is, care education, also known as physical education, which includes discipline, education that helps to develop the human capacity to self-determine about their will, the which will imply the healthy exercise of their freedom, as well as the ability to act according to norms, vital aspects for a civilized social life, essential, in turn, for the establishment of an enlightened society, a society of autonomous subjects, therefore, capable of examining based on the a priori principles of reason the laws under which they live in the civil state, in addition to behaving ethically. Based on the questions above, the objective is to analyze the conditions of a civilized society for carrying out enlightenment and, in this perspective, the conditions for carrying out an education for autonomy aimed at children and young people.

Keywords: Education. Care. Autonomy. Civility. Kant

Sumário

1. Introdução	11
2. O Século das Luzes e a Educação	15
3. Kant e a educação	19
3.1 A educação integral em Kant	26
3.2 A educação formativa: Indivíduo, cidadão e ser humano	28
4. Kant e a educação para o pensar	31
5. Considerações finais	35
6. Referências	41

1. Introdução

Ainda na Antiguidade se pode notar a relevante presença da educação em meio aos povos. Nesta a educação era moldada pelos valores, crenças e estruturas sociais das civilizações da época. É importante perceber que as práticas educacionais variavam consideravelmente entre as culturas antigas, orientais e ocidentais. No tocante à Grécia Antiga, em Atenas, a educação estava voltada para o desenvolvimento intelectual e moral. Cidadãos atenienses, principalmente do sexo masculino, recebiam uma educação dentro do modelo grego clássico conhecido como "*paideia*", onde o foco da educação, sobretudo a partir do séc. V a.C. , estava na formação completa do homem, conforme afirma Jaeger (2018, p. 22) “na sua conduta e comportamento exterior e na sua atitude interior”, tratando-se de uma formação consciente do espírito, cujo caráter era de natureza essencialmente ético-político. Jaeger (2018), sem deixar de fazer uma interessante análise de como a modernidade europeia se distanciara do ideal formativo grego, não deixa de lembrar certa relação vinculante e faz uma interessante provocação:

[...] o início da história grega surge como princípio de uma valoração nova do Homem, a qual não se afasta muito das ideias difundidas pelo Cristianismo sobre o valor infinito de cada alma humana nem do ideal de autonomia espiritual que desde o Renascimento se reclamou para cada indivíduo. E teria sido possível a aspiração do indivíduo ao valor máximo que os tempos modernos lhe reconhecem, sem o sentimento grego da dignidade humana? (Jaeger, 2018, p. 7-8).

Evidentemente, foge a pretensão da nossa pesquisa examinar essas relações do mundo moderno com o grego, porém, indubitavelmente, nos séculos da Modernidade há uma recorrente reivindicação à autonomia do indivíduo, de certo porque a época assim o exige, mas é difícil imaginar que o faria na ausência da inspiração grega. A educação apresenta-se aí, como bem se pode observar – particularmente através de diversos filósofos do séc. XVIII, a exemplo de Rousseau, Diderot, Condorcet, Kant –, como uma aliada importante na formação do pensar autônomo.

No pensamento do filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) em sua obra *Sobre a Pedagogia* (1803), também conhecida como *Antropologia Pedagógica* – obra que foi publicada por Theodor Rink, seu discípulo –, essa preocupação com uma educação capaz de criar condições para a autonomia do pensar é bastante acentuada e não pode ser desassociada de outros aspectos de sua filosofia. Assim, a perspectiva kantiana sobre a educação está fundamentada em sua ética e metafísica, que enfatizam a autonomia do indivíduo e o desenvolvimento moral como objetivos fundamentais da educação. Kant

acreditava que a educação era essencial para o aprimoramento da humanidade, pois, permitiria que os seres humanos alcançassem sua potencialidade plena como seres racionais e morais. Através da educação, a pessoa é capacitada a sair da "menoridade", um estado de dependência intelectual e moral, e atingir a "maioridade", onde ela se torna um ser autônomo e responsável por suas próprias ações.

Para Kant, a educação deve ser baseada em uma abordagem moral. Ele enfatiza que a educação não deve ser apenas um meio para transmitir conhecimentos e habilidades, mas também para desenvolver o caráter moral dos indivíduos. Kant defendia que os educadores devem se concentrar em cultivar virtudes como a honestidade, a justiça, o respeito pelos outros e a responsabilidade pessoal. Através do desenvolvimento dessas virtudes, os indivíduos se tornam mais capazes de tomar decisões éticas e agir de acordo com o dever moral.

Outro aspecto importante da educação kantiana é a valorização da razão e da autonomia do estudante. Kant acreditava que os educadores não devem apenas transmitir informações, mas também ensinar os alunos a pensar criticamente e a desenvolver suas próprias ideias. Ele enfatizava a importância da liberdade intelectual e do livre pensamento na educação, encorajando os estudantes a questionar e examinar conceitos e ideias de forma independente.

Além disso, Kant via a educação como um processo contínuo e ao longo da vida. Ele acreditava que a busca pelo conhecimento e pelo desenvolvimento moral não tem fim e que os indivíduos devem buscar constantemente aprimorar-se como seres humanos.

Em suma, a abordagem de Kant em relação à educação é profundamente enraizada em sua filosofia moral e enfatiza a importância da autonomia, da moralidade e do pensamento crítico. Através da educação, os indivíduos são capacitados a se tornarem seres autônomos, responsáveis e éticos, contribuindo para o bem da sociedade e o desenvolvimento da humanidade como um todo.

Quanto ao texto *Sobre a Pedagogia*, achando-se este subdividido em duas partes, onde a primeira trata sobre a educação física, e a segunda sobre a educação prática, Kant fundamenta então mais diretamente as questões referentes à educação. Já no início do texto o filósofo explicita que “o homem é a única criatura que precisa ser educada” (Kant, 2012, p. 11). Assim sendo, é necessário retirar desse homem a animalidade, e o único meio para que se possa conduzir esse homem até a civilidade seria se valendo da disciplina e da instrução.

Em suma, enfatizando que a humanidade só pode realizar seu potencial pleno através de um processo educacional rigoroso e deliberado. Esse processo, segundo Kant, deve ser orientado não apenas para a transmissão de conhecimentos, mas, crucialmente, para o desenvolvimento da capacidade de pensar de forma autônoma, crítica e reflexiva. Para Kant, a educação é o meio pelo qual o homem pode se elevar acima de sua condição natural, tornando-se um ser verdadeiramente racional e moral.

A educação kantiana, portanto, não pode ser reduzida a um simples treinamento ou adestramento (*Übung*), mas deve ser entendida como uma formação (*Bildung*) que visa a autonomia do pensamento. Kant argumenta que "a educação deve desenvolver no homem toda a perfeição de que ele é capaz" (Kant, 2012, p. 31), destacando que essa perfeição está intrinsecamente ligada à capacidade de usar a própria razão. Assim, a educação deve capacitar o indivíduo a sair da condição de menoridade intelectual — caracterizada pela dependência e pela incapacidade de julgar por si mesmo — e a alcançar a maioridade, isto é, a capacidade de pensar e agir de acordo com os princípios universais da razão.

Ao abordar a relação entre educação e liberdade, Kant sublinha que "a disciplina transforma a animalidade em humanidade" (Kant, 2012, p. 29), o que implica que a educação deve disciplinar as inclinações naturais sem, contudo, sufocar a liberdade. Este é um ponto crucial, pois Kant vê na educação um equilíbrio delicado entre a necessidade de moldar o caráter humano e a preservação da liberdade essencial para o exercício do juízo crítico. Para ele, a verdadeira educação deve ser capaz de preparar o indivíduo para a liberdade, não apenas em um sentido político ou social, mas, sobretudo, em um sentido moral e intelectual.

Este trabalho, portanto, propõe-se a investigar, tomando por base o *Sobre a Pedagogia*, como as ideias de Kant sobre a educação, particularmente, as que se referem a uma formação possibilitadora de um pensar por si, podem ser interpretadas e aplicadas em um contexto contemporâneo, onde a necessidade de formar indivíduos capazes de pensamento crítico e autônomo se faz cada vez mais urgente. A partir da análise bibliográfica das propostas kantianas, buscaremos delinear as implicações de uma educação voltada para o desenvolvimento do aludido pensar autônomo, explorando como essa visão pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e racional.

A filosofia crítica de Immanuel Kant é amplamente reconhecida por sua profunda influência nas mais diversas áreas do saber, desde a epistemologia até a ética. Produziu uma vasta bibliografia que abrange temas essenciais como o conhecimento, a moralidade, a estética e a política. Suas obras principais incluem a *Crítica da Razão Pura* (1781), onde

desenvolve o conceito de idealismo transcendental, distinguindo entre fenômenos e coisas-em-si, e a *Crítica da Razão Prática* (1788), em que apresenta o imperativo categórico, base de sua ética deontológica. Em seguida, na *Crítica do Juízo* (1790), Kant conecta suas reflexões teóricas e práticas ao discutir a estética e a teleologia. Outros textos relevantes, como *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (1785) e *Metafísica dos Costumes* (1797), reforçam suas concepções éticas, enquanto a *Paz Perpétua* (1795) e *Ideia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita* (1784) apresentam suas ideias sobre progresso na história, direito e política. Kant também abordou questões religiosas em *Religião nos Limites da Simples Razão* (1793), defendendo uma abordagem racionalista da fé. Essas obras são fundamentais para entender a amplitude e profundidade de seu pensamento filosófico.

No entanto, a sua contribuição para a teoria educacional é dada, particularmente, através da obra *Sobre a Pedagogia (Über Pädagogik)*. Esta oferece, ainda que dentro dos contornos estabelecidos pelo período Moderno no qual é gestada, uma perspectiva inovadora e essencial para a compreensão do papel da educação no desenvolvimento do pensamento autônomo. Neste contexto, a presente monografia busca examinar o conceito de "Educação para o Pensar" em Kant, explorando como seus princípios filosóficos podem fundamentar uma pedagogia que transcende a mera instrução técnica e instrumental, promovendo o pleno florescimento das capacidades racionais e morais do indivíduo, utilizando-se, para tanto, do método de pesquisa bibliográfica exploratória, de caráter qualitativo, por meio do qual se pretendeu fazer um exame exegético-argumentativo do texto *Sobre a pedagogia*, bem como de outras obras do filósofo que tocam no tema da educação.

Por fim, a monografia discutira a relevância da abordagem kantiana para a pedagogia atual, propondo uma reflexão sobre como o legado de Kant pode inspirar práticas educacionais que vão além do ensino tradicional, promovendo uma educação verdadeiramente emancipadora. Ao revisitar as ideias de Kant sobre a educação, pretende-se ressaltar a importância de uma formação que não só instrua, mas que, acima de tudo, prepare o indivíduo para o exercício pleno de sua liberdade e racionalidade.

2 O Século das Luzes e a Educação

“O mais nobre assunto de estudo para o homem é o homem”
(Lessing)

Ao pensarmos acerca do Iluminismo, vale ressaltar a importância de trazer a relação entre o esclarecimento e o pensamento educacional dentro da filosofia do pensador alemão Immanuel Kant, natural de Königsberg, que naquela época pertencia à Prússia Oriental, onde hoje é o território da atual Alemanha. Immanuel Kant, inserido no século XVIII, é um autor iluminista que examinou minuciosamente as bases da metafísica, mas que, sem deixar de levar em conta os fundamentos *a priori*, também trabalhou questões referentes à filosofia prática, envolvendo esta tanto a dimensão político-jurídica quanto ética.

Conforme Cassirer (2007, p. 179. Tradução nossa), “O século XVIII tinha fé na razão e na ciência, e via em ambas ‘a força suprema do homem’”¹. De certo que o Século das Luzes trouxe consigo o otimismo no poder da razão, uma vez que, o sucesso da ciência da natureza estimulava a confiança de que o mesmo poderia ocorrer no âmbito dos costumes, da política, do direito, de forma que, a razão passa a ser vista como capaz de reorganizar o mundo humano.

Destarte, durante o século XVIII, houve uma preocupação maior em promover ideias centradas na razão, na ciência, no progresso e na emancipação individual do homem. Essas ideias influenciaram a educação durante o período iluminista. Onde agora outorga a razão esse papel de promover uma educação para o pensar em detrimento do saber catequético outrora vigente. A educação iluminista estava embasada por sua ênfase na razão e ciência, seriam essas as únicas capazes de superar a ignorância e a superstição, esta foi vista também como ferramenta para desenvolver a capacidade racional dos indivíduos. A esse respeito afirma Santos (2013, p. 3):

Na concepção dos iluministas, somente por meio da razão científica o homem poderia alcançar o verdadeiro conhecimento, a convivência harmoniosa em sociedade, a liberdade individual e a felicidade. A razão era, portanto, o único guia da sabedoria capaz de esclarecer qualquer problema, possibilitando ao homem a compreensão e o domínio da natureza. Dessa forma, para os filósofos do Esclarecimento, as injustiças sociais não passavam de vitórias temporárias do irracionalismo. A humanidade, guiada pela razão e pela ciência, com os homens livres e autônomos, poderia conhecer o progresso e a felicidade.

¹ “El siglo XVIII tenía fe em la razón y em la ciencia, y veía em ambas ‘la fuerza suprema del hombre’.”

Vale ressaltar que, o método científico também ganhou destaque, e a educação passou a incluir disciplinas relacionadas à ciência e à investigação, o que significa a compreensão de que a educação precisava ser pedagogicamente planejada. Além disso, ampliada para atender um contingente maior de indivíduos, pois de acordo com a posição de filósofos da época a educação deveria ser um direito universal, crucial para a formação de cidadãos livres e capazes de exercer plenamente sua racionalidade e influir na vida pública.

Pensadores iluministas, como é o caso do Marquês de Condorcet (2008), argumentava fortemente a favor do acesso universal à instrução pública, ou seja, a ideia era que todos deveriam ter a oportunidade de receber educação para desenvolverem suas habilidades racionais e contribuir para a sociedade, estando isso relacionado à igualdade de direitos, pode se perceber na seguinte passagem das *Cinco memórias sobre a instrução pública*:

Quantos males nossa época evitaria se uma instrução geral aproximasse os homens uns dos outros, se o progresso das luzes sempre desigualmente difundidas não se tornasse o alimento de uma guerra eterna de avareza e astúcia entre as nações, bem como entre as diversas classes de um mesmo povo, ao invés de uni-los por essa reciprocidade fraterna de necessidades e serviços, fundamento de uma felicidade comum? (Condorcet, 2008, p. 31. Grifos nossos)

Na perspectiva da filosofia Iluminista, destacando-se o papel de importância da razão, muitos pensadores viam a educação como um meio de melhorar a sociedade. Acreditavam que uma população educada estaria mais apta a tomar decisões informadas e a contribuir para o progresso social, político e econômico. A educação não era apenas vista como uma transmissão de conhecimento, mas também como uma forma de desenvolver virtudes morais e cívicas nos indivíduos. A ideia era formar cidadãos conhecedores dos seus deveres, mais uma vez é possível confirmar isso através de Condorcet (2008, p.21):

O dever da sociedade, relativamente à obrigação de estender de fato, tanto quanto for possível, a igualdade de direitos, consiste, por conseguinte, em proporcionar a cada homem a instrução necessária a exercer as funções comuns do homem, do pai de família e do cidadão, para sentir e conhecer todos os seus deveres.

Essa preocupação também pode ser visualizada no *Conflito das faculdades*:

Esclarecimento de um povo é o ensinamento público de seus deveres e direitos, em relação ao Estado a que pertence. Por tratar-se aqui apenas do direito

natural proveniente do entendimento humano comum, então seus divulgadores e exegetas naturais em meio ao povo não podem ser pessoas oficialmente colocadas como funcionários do estado, e sim livres professores de direito, isto é, os filósofos, que precisamente pelo bem desta liberdade que permitem a si mesmos, são ofensivos para aquele Estado que sempre quer dominar, e são, sob o nome de iluministas, difamados como pessoas perigosas para tal Estado [...]. (Kant, 2021, p. 119)

Jean-Jacques Rousseau, filósofo do qual Kant foi contemporâneo, teve ideias distintas sobre a educação, que diferiam das visões predominantes de sua época, o que o levou a ser perseguido na França no ano de 1762, quando da condenação pelas autoridades do *Emílio* e do *Contrato social*, publicados nesse ano. Suas ideias influenciaram significativamente a pedagogia moderna, e também continuam a ser discutidas e consideradas relevantes hoje. Rousseau (1983, p. 254-263), no *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens* (1755) acreditava na ideia de que a natureza humana é inerentemente boa, posto que possuidora de um sentimento anterior à reflexão, a saber, a piedade ou bondade natural, demonstrando, no entanto, o processo gradativo de distanciamento e corrupção desse estado natural, fruto de sua vivência em sociedade e, assim, das novas demandas decorrentes dessas relações, que puderam “aperfeiçoar a razão humana, deteriorando a espécie, tornar mau um ser ao transformá-lo em ser social” (Rousseau, 1983, p. 258).

Rousseau, em particular, exerceu uma influência profunda sobre o pensamento educativo do período. Em sua obra *Emílio, ou Da Educação* (1762), sua obra mais influente sobre educação, criticava o sistema educacional do XVIII deixando claro seu caráter opressivo e antinatural. Ainda assim, adverte que não é seu intento provar que a educação que se praticada é má, mas “tão-somente que desde sempre todos se opõem ao estabelecido, sem que ninguém pense em propor coisa melhor. (Rousseau, 1995, p. 5)

Assim, Emílio aparece como personagem, que receberá uma educação em contato com a natureza, buscando desenvolver suas capacidades para estar em sociedade, educação esta conduzida por um preceptor. Rousseau propõe a educação natural, baseada no desenvolvimento espontâneo das faculdades da criança, permitindo-lhe crescer de acordo com suas próprias inclinações, conforme afirma já no início de sua obra ao falar dos três mestres:

Tudo que não temos ao nascer e de que precisamos quando grandes nos é dado pela educação.

Essa educação vem-nos da natureza, ou dos homens ou das coisas. O desenvolvimento interno de nossas faculdades e de nossos órgãos é a educação da natureza; o uso que nos ensinam a fazer desse desenvolvimento é a educação

dos homens; e a aquisição de nossa própria experiência sobre os objetos que nos afetam é a educação das coisas.

Assim, cada um de nós é formado por três tipos de mestres. [...]

Ora, dessas três educações diferentes, a da natureza não depende de nós; [...].

[...]. Já que o concurso das três educações é necessário para a perfeição delas, é para aquela quanto à qual nada podemos que é preciso dirigir as duas outras.

(Rousseau, 1995, p. 8-9)

Com essa intenção, apresenta uma educação que se propõe a respeitar as etapas de desenvolvimento da criança, destacando a importância de uma pedagogia harmonizada com a natureza humana, orientada pela liberdade e pela experiência direta com o mundo. Diga-se de passagem, para Rousseau, "a educação do homem começa no nascimento; antes de falar, antes de entender, já se instrui" (Rousseau, 1995, p. 7).

Foge completamente ao propósito do nosso trabalho desenvolver a proposta pedagógica do genebrino, todavia, importa-nos, diante disso, destacar a importância de suas ideias sobre educação para a filosofia da educação de Kant, como é o caso, por exemplo, da defesa da educação conforme a natureza, presente no *Emílio* e que reaparecerá no *Sobre a Pedagogia*, como bem se pode perceber quando o prussiano trata da Educação física e ao referir-se à primeira educação, remetendo-se aos cuidados com os bebês: “É de notar em geral que a primeira educação deverá ser meramente negativa, quer dizer, não é necessário acrescentar nada de novo, nem uma só coisa, à providência da natureza, mas permitir apenas que a natureza não estorve. Se alguma arte for permitida na educação só pode ser a do fortalecimento.” (Kant, 2012, p. 32)

Immanuel Kant, embora crítico de alguns aspectos do pensamento rousseauiano, reconheceu a importância das contribuições de Rousseau para a teoria educacional, considerava-o um dos maiores filósofos do Iluminismo e via na obra deste uma valorização moral do ser humano, ademais, como assinala Cassirer (2007, p. 172. Tradução nossa), “Kant o chama – o ‘paladino dos direitos da humanidade’².

A educação, para Kant, era fundamental para o desenvolvimento da autonomia moral e intelectual, princípios que ele acreditava serem indispensáveis para a realização do projeto iluminista.

Kant argumentava que a educação deveria capacitar o indivíduo a "sair da menoridade" (Kant, 2013b, p. 481), conceito que ele define como a incapacidade de fazer uso da própria razão sem a orientação de outrem. Ele acreditava que o Iluminismo era a "saída do homem de sua menoridade autoimposta" (Kant, 2013, p. 481), e se é verdade

² “[...] como Kant le llama – el ‘paladín de los derechos de la humanidad’.”

que o opúsculo *Resposta à pergunta: “Que é o Esclarecimento?”* (1784) é destinado a um público adulto letrado, uma convocação a este fazer uso do pensar por si, bem como uma defesa da liberdade de expressão do que se pensa, tendo o referido escrito um caráter marcadamente sociopolítico, é também verdade, que Kant via na educação desenvolvida desde a mais tenra idade o principal meio para alcançar essa emancipação, conforme se pode observar no *Sobre a pedagogia*. A educação, sob a perspectiva kantiana, não deveria ser meramente instrutiva, mas formativa, preparando o indivíduo para exercer sua liberdade de maneira responsável e racional.

A influência de Rousseau é particularmente evidente na concepção kantiana de uma educação que valoriza a liberdade, mas que também reconhece a necessidade de disciplina e orientação moral. Kant adota e adapta a ideia rousseauiana de que a educação deve respeitar a natureza da criança, mas enfatiza que essa educação deve também guiar o indivíduo para o uso correto da razão, para que ele possa "tornar-se um cidadão do mundo" (Kant, 2012, p. 91). Kant, diferentemente de Rousseau, vê na disciplina um elemento essencial da educação, argumentando que "a disciplina transforma a animalidade em humanidade" (Kant, 2012, p. 29).

Deste modo, o Século das Luzes promoveu uma visão de educação que visava a formação integral do indivíduo, com ênfase na razão, na liberdade e na moralidade. Kant, como um dos principais filósofos do Iluminismo, contribuiu para esse debate com uma visão que integrava as ideias de Rousseau, mas que também se diferenciava ao sublinhar a importância da disciplina e da educação moral. Essa perspectiva kantiana teve um impacto duradouro, influenciando o desenvolvimento das teorias educacionais modernas e reafirmando a educação como um pilar fundamental para a emancipação humana e o progresso social.

3 Kant e a Educação

“A espécie humana é a única que precisa extrair de si mesma pouco a pouco, com suas próprias forças, todas as qualidades naturais, que pertencem à humanidade” (Kant, 2012, p. 13). A ideia de que, no tocante aos seres humanos, todo seu desenvolvimento depende de um esforço próprio, não ocorrendo por obra do instinto ou natureza, perpassa vários escritos kantianos, com os escritos sobre a educação não poderia ser diferente.

A reflexão trazida por Kant acerca da educação não se restringe somente ao seu manuscrito, *Sobre A Pedagogia*. Encontramos questões sobre a educação em torno de todo o trabalho do autor, porém em duas de suas obras podemos ver claramente o desenrolar do pensamento kantiano acerca da questão, a saber, *Antropologia de um ponto de vista pragmático* e *Sobre a Pedagogia*, dentro destas duas obras, o autor deixa claro que a educação é o maior e mais árduo problema que pode ser proposto aos homens, diz ele “[...] entre as descobertas humanas há duas difíceis, e são: a arte de governar os homens e a arte de educá-los [...]” (Kant, 2012, p.21), isto porque, analisar e compreender essa questão é também procurar a solução para um problema já trabalhado pelo filósofo, problema este que gira em torno da questão: O que é o homem?

O homem apontado por Kant em sua obra *Sobre a Pedagogia* é aquele cuja humanidade só pode ser compreendida a partir daquilo que a educação fará dele, a este homem cabe o esforço para extrair de si mesmo a animalidade pertencente a ele, o que só poderá ser possível através da disciplina, pois, a mesma, transforma a animalidade em humanidade porque submete o homem as leis da humanidade e permite que ele possa sentir a força das mesmas (Kant, 2012, p. 16). Ela (a disciplina) impede que o homem acabe se desviando de seu caminho, do seu destino, ou seja, da humanidade.

A educação de um ponto de vista kantiano gira em torno da ideia de progresso, este progresso diz respeito ao desenvolvimento das disposições para o uso da razão do próprio homem, onde Kant enfatiza a importância de se valer, como dissemos, não do instinto, mas do exercício da razão, como condição para alcançar o melhoramento da espécie. À educação cabe, portanto, a missão de aperfeiçoar a humanidade.

O pensamento kantiano ajuda a entender o processo de formação do homem enquanto sujeito e ser moral, tal contribuição pode e deve ser pensada na atualidade, na medida em que pensamos este homem enquanto cidadão. É verdade que Kant é conhecido por sua teoria filosófica, mas ainda pouco explorado como teórico da educação. O autor entende por educação, um processo que dura a vida toda, no qual, a finalidade última seria a formação do homem como sujeito moral, sendo esta, a mais alta finalidade que a educação possuiria. Em sua obra *Sobre a Pedagogia*, podemos encontrar as principais considerações que vão dar base para o pensar acerca da educação dentro da perspectiva kantiana. Diz Kant (2012, p.14) em seu texto

O homem tem necessidade de cuidados e de formação. A formação compreende a disciplina e a instrução. Nenhum animal, quanto saibamos, necessita desta última, uma vez que nenhum deles aprende dos seus ascendentes qualquer coisa, a não ser aqueles pássaros que aprendem a cantar

[...] O homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz [...].

Kant acredita que o sujeito não nasce moral, no entanto, torna-se moral através dos processos educativos, assim, dada a compreensão da educação dentro da filosofia prática, o homem seria a única espécie que precisaria ser educada e, nessa perspectiva, pode ser educada com vistas ao cultivo, civilidade e moralidade. A educação então, é possuidora de papel central, já que este homem só “pode se tornar homem através da educação”. Desse modo, Kant compreende esse processo como o cuidado que uma geração vai exercer sobre a outra.

Pode-se afirmar que *Sobre a Pedagogia* é uma análise sobre a importância que a educação possui do transparecer da natureza do homem para a sua moral. Outrossim, cabe ao educador preparar a criança para o entendimento da humanidade, desse modo, a criança será colocada sempre numa visão de futuro. A educação faz com que o homem busque a maioridade, o que juntamente o trará conhecimento e esclarecimento.

O texto do autor traz dois aspectos importantes na educação dos cuidados, a disciplina e a instrução, enquanto a primeira corresponde a parte negativa da educação, no sentido de que esta é responsável por domar e remover o aspecto selvagem do homem, a última, ou seja, a instrução, seria a parte positiva, estando atrelada a cultura ou formação. Segundo Kant (2012), o homem não sendo possuidor de cultura de nenhuma espécie, seria um bruto, ao passo que, a falta de disciplina ou educação faria do homem um selvagem. Não ser possuidor de disciplina é, para o autor, um dos piores males, até mesmo mais grave que a falta de cultura, afinal, segundo ele, a falta de cultura poderia ser remediada futuramente, já a falta de disciplina faria com que recaísse sobre o homem o aspecto selvagem, e a este não seria possível abolir.

A primeira época no educando é aquela em que tem de dar provas de submissão e obediência passivas; a outra, aquela em que lhe deve ser permitido fazer já um uso da reflexão e da sua liberdade, claro que sob leis. Na primeira, trata-se de uma coação mecânica, na segunda, moral. (Kant, 2012, p.22)

A esta primeira época do educando, a disciplina é essencial, haja vista que ela possui como um de seus propósitos fazer com que a natureza do educando não estorve, é ela também a responsável por se encarregar da sujeição da criança aos princípios da humanidade, somente assim essa criança irá sentir a coação das leis, e é importante que o faça desde cedo para que não haja uma liberdade desordenada, já que segundo o autor o homem estaria inclinado a liberdade. Essa criança precisa estar sujeita a tutela de outrem, não para que seja servil, mas sim porque nesta fase não tem condição de fazer uso de sua

própria razão. Segundo Kant, “ela deve, por exemplo, contê-lo, de modo que não se lance ao perigo como um animal feroz, ou como um estúpido” (Kant, 2012, p. 12), é por esse motivo que a disciplina possui um caráter negativo, visto que a sua principal finalidade é remover o elemento selvagem do homem. Ainda segundo Kant:

A educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações. Cada geração, de posse dos conhecimentos das gerações precedentes, está sempre melhor aparelhada para exercer uma educação que desenvolva todas as disposições naturais na justa proporção e de conformidade com a finalidade daquelas, e, assim, guie toda a humana espécie a seu destino. (Kant, 2012, p.19)

Segundo o autor, a educação tende a se tornar cada vez melhor a cada nova geração, afinal, conforme Kant (2012, p.19), mesmo afirma, “educar é uma arte cujo exercício tem de ser aperfeiçoado através de muitas gerações”. Embora, segundo ele, uma geração eduque a seguinte, não se tem em seu pensamento uma transplantação de modelos, ou uma mera imitação, visando a repetição daquilo que já vinha sendo feito, na verdade, o que se tem então são indivíduos diferentes uns dos outros, mas que pertencem à mesma espécie, educando uns aos outros a partir daquilo que outrora fora feito por seus precedentes, pois assim estaria melhor preparada para desempenhar com maestria uma educação que vise desenvolver as disposições naturais da humanidade as quais poderiam levar o homem ao seu destino, o progresso moral.

Assim, é importante trazer à luz que, o filósofo prussiano chama a atenção para a necessidade de zelarmos pela disciplina do educando, pois, a partir do momento em que é negligenciada estaríamos corrompendo sua educação. Na infância é necessário o cuidado para que a criança não se corrompa, nessa etapa, o homem ainda não detém conhecimento sobre suas máximas, é justamente durante essa etapa que a educação deve ser raciocinada, enquanto criança, o seu maior exemplo estará nos pais, que outrora já foram também educados, os pais são exemplos pelos quais os filhos se regulam.

Essa preocupação também se faz necessária para que as crianças não sejam influenciadas pelas entidades religiosas, não se deve deixar que elas sejam responsáveis por determinar o que seria moralmente bom, tendo em vista que a criança não está apta por decidir por si só e nem conhece as leis, para tal, é necessário que o homem tenha alcançado o esclarecimento antes de adentrar as questões de âmbito moral.

Sendo assim, segundo Kant, a primeira educação deverá ser meramente negativa, porque não se faz necessário acrescentar nada de novo à providência da natureza, mas garantir que esse processo não seja dificultado. Neste sentido, é importante salientar sobre

a moderação no que tange aos castigos físicos, sendo estes usados, na maioria das vezes, para corrigir a criança, segundo Kant (2012, p. 59):

Os castigos *físicos* consistem ou na denegação do desejado ou na aplicação de penas. O primeiro gênero é aparentado com o castigo moral e é negativo. Os outros castigos têm de ser exercidos com cautela, para que não se gere uma *índoles servilis*. Que se dê recompensas às crianças de nada serve, tornam-se interesseiras e gera daí uma *índoles mercenária*.

Conforme supracitado, há no pensamento kantiano essa preocupação para que o processo de aplicação dessa disciplina não seja dificultado, assim, não se deve cobrar da criança carinhos após a aplicação de tais correções, porque desse modo ela acabaria a ser servil, e tais castigos não devem se suceder de maneira recorrente, porque, caso contrário, essa criança se tornará teimosa. Assim como também é necessária cautela na aplicação de tais castigos, porque estes visam o melhoramento.

Acerca do melhoramento, é importante frisar também o papel exercido pela pena natural, artificial e moral. Sendo interessante aqui abordar acerca da pena natural e moral. Assim, a primeira, não se finda no primeiro ciclo de vida do homem, mas acontece durante toda a sua trajetória, logo, seria um dos melhores castigos, pois, todas as vezes que acontecem, o indivíduo estaria sofrendo as consequências de suas próprias ações. Já a segunda pena, a saber, a moral, diz Kant:

Castiga-se moralmente, quando se prejudica a inclinação de ser honrado e amado, que são os meios auxiliares da moralidade, por exemplo, quando se envergonha a criança, quando a tratamos com uma frieza global. Estas inclinações têm de ser conservadas tanto quanto possível. Por isso, este modo de castigar é melhor, porque vem em socorro da moralidade, por exemplo, quando uma criança mente, um olhar de desprezo é castigo baste e é castigo adequado. (Kant, 2012, p.59)

Destarte, devemos nos valer dos castigos morais para impedir a corrupção do caráter da criança, estando este ainda em progresso. A pena física deve ser não mais que um complemento deste primeiro, devendo ser aplicadas quando as lições morais não mais surtirem efeito. Se faz necessário afirmar que a criança também não deve ser submetida a vergonha quando está sob obediência passiva, esta forma de castigo deve, no entanto, ser aplicada na adolescência, pois, é a partir de então que o homem seria possuidor de conhecimento sobre as questões de honra.

Segundo o filósofo prussiano, a educação deverá fazer também com que o ser humano seja “cultivado”. Sendo a cultura possuidora de caráter positivo, a ela estariam relacionados o ensino e a instrução, e seria através destes que seriam adquiridas as aptidões. Embora segundo Kant o pior dos males estivesse presente na medida em que

pensamos o homem sem se valer da disciplina, pois se o homem que não é cultivado é rude, aquele que não é disciplinado é selvagem. Ocorre que é possível corrigir o problema do cultivo mesmo passada a juventude, mas não o da indisciplina.

Desse modo, destaca-se, ainda, que a terceira finalidade da educação, segundo o pensamento kantiano, está relacionada a prudência (*Klugheit*), pois, ela desempenhará o papel importante já que tornará o homem civilizado, diz Kant

A educação deve também cuidar para que o homem se torne prudente, que ele permaneça em seu lugar na sociedade e que seja querido e que tenha influência. A essa espécie de cultura pertencem aquela chamada propriamente de civilidade. Esta requer certos modos corteses, gentileza e a prudência de nos servirmos de outros homens para os nossos fins. Ela se regula pelo gosto mutável de cada época. Assim, prezavam-se, faz já alguns decênios, as cerimônias sociais. (Kant, 2012, p. 26)

No contexto educativo, a prudência se torna primordial para a aplicação do conhecimento adquirido. O desenvolvimento da prudência está intrinsecamente ligado à formação do caráter do indivíduo, onde o indivíduo aprende a colocar na balança os diferentes fatores em jogo em qualquer situação, ele analisa, e se torna capaz de escolher o curso de ação mais apropriado. As disposições abordadas por Kant são compreendidas dentro do campo de sua filosofia prática, elas estão intimamente ligadas à sabedoria prática, sendo assim, esse indivíduo deverá ser guiado através dela para que possa escolher os melhores meios para alcançar fins pessoais e também deverá conseguir fazer julgamentos corretos dentro de contextos sociais e morais, pois, a essa espécie de cultura compreendemos a civilidade.

Já a quarta finalidade, a tarefa mais alta da educação, segundo Kant, seria a moralização (*Moralisierung*). Esta seria a mais difícil, pois, embora possamos falar em disciplina, cultura e civilização, se estaria ainda distante de viver uma época da moralização, conforme afirma o prussiano “na verdade, não basta que o homem seja capaz de toda a sorte de fins; convém também que ele consiga a disposição de escolher apenas os bons fins” (Kant, 2012, p.26). Se faz necessário que o homem seja capaz de escolher os bons fins que podem ser considerados por todos como sendo bons, e também possam ser pensados enquanto os bons fins de cada um. Assim, conforme afirma Edmilson Menezes acerca da educação em seu artigo *Kant: Esclarecimento e Educação moral*:

Educa-se, também, o homem enquanto espécie, de modo a nele se manter, em equilíbrio, a moral e o pendor natural: “a natureza estabelece a diferença entre os homens, disso não se pode duvidar, a educação a estabelece talvez muito mais.” Para a filosofia iluminista, essa passagem da natureza à cultura é

mediada pela civilização; ela se situa entre a vida natural, rude, própria da primeira, e um estágio superior, concebido com base num progresso constante. O ponto distintivo, para essa filosofia, radica no seguinte aspecto: espera-se que da vida civil chegue-se à moralidade e, para que a espécie aí se localize, a educação é indispensável. Logo, a pedagogia e a educação receberão as luzes da filosofia, que fará delas um alvo privilegiado, propondo, para ambas, uma reforma. Além de ser concebida como um problema prático, a educação, também, é um problema que se impõe teoricamente ao espírito. (Menezes, 2014, p. 119)

Para elucidar acerca da moralização, precisamos relembrar o que é tratado por Kant sobre os conceitos referentes à lei moral, dentre eles, destacamos o imperativo categórico, entendido como uma lei moral incondicional, e o imperativo hipotético, compreendido como uma necessidade condicionada. O homem realiza ações, toma decisões em sua vida, e cada ação, ou atitude tomada pelo homem gera uma consequência, sejam elas boas ou más para o próprio homem, ou para aqueles ao seu redor. Tais ações, muitas vezes são praticadas sem que este homem faça uma reflexão prévia daquela ação, ou sem que possa pensar no peso de suas consequências.

Nesse prisma, Kant salienta em suas observações para que possamos refletir sobre as atitudes que podem ser tomadas a partir de princípios práticos, o qual chamaremos de leis morais. Conforme Kant (2019, p.55), os imperativos categóricos são leis morais de valor universal, que são aplicadas a todo ser racional, independentemente de suas motivações pessoais ou circunstâncias que possam haver. Tais imperativos compõem a base da ética deontológica kantiana, que frisam a questão do dever e da obediência a princípios morais objetivos.³ Ao falarmos sobre a moralização do indivíduo, destacamos que, em seu texto, Kant vai afirmar se viver em uma época onde há cultura, disciplina, e civilização, mas ainda chegará a época em que se poderá afirmar estar moralizado. O homem sem moralidade é um homem decaído em um estado de barbárie, onde há tristeza e desordem, para tornar o homem feliz, é necessário que os tornem morais e sábios, pois, a sabedoria diminui a maldade.

A concepção de educação do pensador está profundamente vinculada à influência da época em que o filósofo discorre em seus escritos, ou seja, ao seu ideal de Iluminismo e à emancipação do indivíduo por meio do uso da razão. Em suas reflexões sobre o tema, Kant distingue dois aspectos fundamentais da educação: a formação integral do ser humano, que abrange o desenvolvimento de todas as suas capacidades, e o outro aspecto refere-se à educação formativa, que está orientada para a preparação do indivíduo como

³ Voltaremos a falar sobre a moralização ao longo dos próximos capítulos.

membro ativo e moralmente responsável de uma sociedade. Para Kant, esses dois conceitos acabam por se interligarem na construção de um indivíduo que não apenas alcança seu pleno potencial como ser racional, mas que contribui para o bem-estar e progresso de uma comunidade mais ampla. Os dois próximos pontos tratados, buscarão examinar como essas duas vertentes da educação se articulam na constituição do indivíduo, do cidadão e do ser humano no pensamento kantiano.

3.1 A Educação Integral em Kant

Ao que compete a compreensão acerca da formação integral em Kant, podemos dizer que se trata do completo desenvolvimento das suas disposições naturais para o uso da razão, em outras palavras, do aprimoramento de suas habilidades físicas, intelectuais, sociais e morais. Para o autor, a educação deve se preocupar em desenvolver cada um desses aspectos acima citados, pois, somente assim o homem estaria preparado para viver plenamente em sociedade agindo de forma ética e racional, assim, a educação deve englobar todos os aspectos da vida humana.

No entanto, não se trata de criar um modelo único de educação, o qual deve servir de base para guiar-se no decorrer do processo de educar o indivíduo, mas sim uma educação que se apoia em princípios. Diz o autor em seu texto:

Crê-se geralmente que não é preciso fazer experiência em assuntos educacionais e que se pode julgar unicamente com a razão se uma coisa será boa ou má. Quanto a isso, erra-se muito e a experiência nos ensina que as nossas tentativas produziram de fato resultados opostos àqueles que esperávamos. Vê-se, pois, que, sendo nesse assunto necessária a experiência, nenhuma geração pode criar um modelo completo de educação. (Kant, 2012, p. 29)

Acerca do trecho supra referenciado, embora, segundo o autor essa ideia de criação de um modelo educacional único, no qual possamos nos basear unicamente seja inviável, a única escola que teria começado a trilhar esse caminho fora o *Instituto de Dessau*⁴, onde

⁴ Kant, embora defensor da educação privada, uma vez que via pairar sobre a educação pública, isto é, sobre a que dependesse da colaboração financeira do governo, uma possibilidade muito grande da ingerência dos objetivos e métodos destes na condução da educação, fez não apenas referências elogiosas, mas, conforme Hahn (2019, p. 371), apoiou a Instituição de ensino denominada **Instituto Dessau**, também conhecido como Filantrópico (**Philanthropinum**), fundado por Johann Bernhard Basedow em 1774, como uma experiência educacional inovadora. O Instituto era exemplo prático de muitas das ideias iluministas sobre educação.

os professores eram livres para trabalhar seus métodos, e mantiveram relações em conjunto com os sábios da Alemanha.

A formação integral dos indivíduos deve prepará-los não apenas para os aspectos práticos da vida (a saber, o trabalho e as interações sociais), mas também para a autonomia moral e a liberdade. Assim, destacamos a importância do pensar a educação pública e privada. A educação privada (a dada pelos pais aos filhos) é prejudicial, o certo se faz quando o preceptor vai até a casa do aluno (a este chamaremos de educação pública) para trabalhar com a criança. Acerca da educação pública podemos afirmar que para o filósofo esta seria responsável por aperfeiçoar a educação privada, e acerca dela compreendemos também que se faz completa enquanto contempla em seu objetivo trabalhar a instrução e a formação moral. Kant afirma que:

A finalidade desses institutos públicos é o aperfeiçoamento da educação doméstica. Se os pais, ou aqueles que lhes assistem na educação dos seus filhos, tivessem recebido uma boa educação, poderia não ser mais necessária a despesa com institutos públicos. Estes devem se prestar a realizar certas experiências e a formar pessoas aptas para que possam dar uma boa educação doméstica. (Kant, 2012, p. 31)

Embora o autor afirme que os institutos de educação pública deveriam se prestar a formar pessoas aptas para exercer a educação doméstica, isso não significa dizer que Kant nega a importância da educação pública como um todo, pois, é por meio dela que serão desenvolvidos o verdadeiro caráter do cidadão, já que os indivíduos estarão convivendo entre si, sem os privilégios que teriam na casa dos pais por exemplo.

O processo educacional do qual discorre o autor visa trabalhar desde a infância até que o indivíduo seja capaz de governar a si mesmo, ou até que nele afluam desejos sexuais, ou até que seja necessário que ele eduque a outrem.

Quando se pensa na educação da criança, é necessário destacar que é preciso dar liberdade a ela desde a primeira infância, para que assim ela explore e aprenda com aquilo que a cerca, assim também a criança seria capaz de perceber e se habituar ao constrangimento, ele é necessário para que se possa habituar bem a liberdade.

A primeira época do educando compreende o autor como a fase negativa da educação, onde nada deveria ser acrescentado nada que possa atrapalhar o percurso natural de crescimento da criança, por exemplo, ninar os bebês ou ceder aos choros já que assim a criança entenderia que teria suas vontades atendidas todas as vezes em que chorar, ou até mesmo “ensinar” a criança a andar, já que é parte da natureza humana aprender

por si só. Acerca disso afirma ele: “tudo aquilo que a educação deve fazer é impedir que as crianças cresçam muito delicadas. A fortaleza é o oposto da moleza” (Kant, 2012, p. 48).

Já a parte positiva da educação é compreendida como a cultura, é através dela que o homem se diferencia do animal, é necessário que haja o cultivo das habilidades que são naturais ao indivíduo, assim, surge a possibilidade de a criança criar por si só instrumentos. O brincar da criança para o filósofo não é meramente um compilado de brincadeiras sem sentido, mas as mesmas são possuidoras de finalidades e objetivos que visam o preparo da criança, Kant destaca como o brincar de “cabra cega” por exemplo, as crianças têm a possibilidade de experienciar como agiriam caso fossem privadas de um dos seus sentidos.

A educação integral não se limita à formação moral ou intelectual, mas envolve a preparação do indivíduo para os desafios práticos da vida, assim como sua capacidade de convivência em sociedade. Kant vê a educação integral como necessária para transformar a "animalidade" em "humanidade" e permitir que o ser humano viva de forma digna e racional.

3.2 A educação formativa: Indivíduo, cidadão e ser humano

No que diz respeito à educação formativa (*Bildung*⁵), tem uma conotação mais específica e refere-se ao desenvolvimento do indivíduo enquanto ser racional e moral. Para Kant, a educação formativa é fundamentalmente o processo de cultivar a capacidade de pensar autonomamente e de agir segundo princípios racionais e morais, segundo ele mesmo afirma: “é preciso cuidar para que o discípulo segundo suas próprias máximas, e não por simples hábito, e que não faça simplesmente o bem, mas o faça porque é bem em si” (Kant, 2012, p. 68). Nesse sentido, o foco da educação formativa está na moralidade e no desenvolvimento da razão prática, que permite ao indivíduo agir de acordo com os princípios do dever e da justiça.

Em seu escrito *Antropologia de um ponto de vista pragmático*, Immanuel Kant faz análise do indivíduo como um agente ativo, capaz de tomar decisões e interagir de forma

⁵ A tradução aproximada para o termo alemão *Bildung*, na ausência de uma tradução exata em língua portuguesa, seria “formação completa” do homem. O conceito vai além da simples aquisição de conhecimento ou habilidades; ele engloba o desenvolvimento integral do indivíduo como ser racional e moral.

consciente no seu ambiente, considerando o homem em seu comportamento cotidiano, suas interações sociais e o papel desempenhado por ele no mundo. O termo "pragmático" está relacionado ao que é útil ou funcional na vida diária. Kant definiu essa vertente da antropologia como um saber que pode ser diretamente utilizado na educação dos sujeitos e no aprimoramento de suas habilidades práticas e éticas.

A finalidade primordial da antropologia pragmática consiste em desenvolver sujeitos independentes e eticamente responsáveis, aptos a utilizar sua razão de forma consciente na convivência com outros indivíduos. Segundo Kant, é fundamental que o ser humano seja educado não apenas como um ser físico ou espiritual, mas como um agente capaz de agir de modo ético, livre e racional dentro de seu ambiente social. O enfoque está em como o ser humano pode viver de maneira proveitosa e em conformidade com princípios éticos universais.

Na *Antropologia pragmática*, Kant acreditava que o ser humano é um animal “dotado da *faculdade da razão (animal rationabile)*, pode fazer de si um animal racional (*animal rationale*)” (Kant, 2009, p. 216), isso porque ao se aperfeiçoar através dos fins que ele se propõe, cria para si um caráter, nisso, diz Kant (2009, p. 216): “ele, primeiro, *conserva* a si mesmo e a sua espécie; segundo, a *exercita*, instrui e *educa* para a sociedade doméstica; terceiro, a *governa* como um todo sistemático (ordenado segundo princípios da razão) próprio para a sociedade [...]”. Na continuação da passagem Kant enfatizará que o pleno desenvolvimento disso, isto é, a aproximação com o fim que está posta na ideia, não ocorre sem o conflito, os antagonismos, ou seja, a discórdia, e é nesse processo penoso, sofrível que se realiza “o aperfeiçoamento do ser humano mediante **cultura** progressiva, ainda que com muito sacrifício da alegria de viver.” (Kant, 2009, p. 216).

Note-se o emprego do termo “cultura”, a cultura é o desenvolvimento das disposições naturais para o uso da razão, e a *Antropologia*, em linha com o disposto no *Sobre a pedagogia*, apresenta essas disposições na continuação da passagem supracitada:

Entre os habitantes vivos *da terra*, o ser humano é notoriamente diferente de todos os demais seres naturais por sua disposição *técnica* (mecânica vinculada à consciência) para o manejo das coisas, por sua disposição *pragmática* (de utilizar habilmente outros homens em prol de suas intenções) e pela disposição *moral* em seu ser (de agir consigo mesmo e com os demais segundo o princípio da liberdade sob leis), e por si só cada um desses três níveis já pode diferenciar caracteristicamente o ser humano dos demais habitantes da terra. (Kant, 2009, p. 216-217).

É esse processo que o próprio Kant (2009, p. 219) sintetiza como o de se “cultivar, civilizar e moralizar”, a que está destinado a humanidade no convívio social, e que recairá

como tarefa de uma educação que deve levar em conta que “as crianças devem ser educadas não para o estado presente do gênero humano, mas para um estado futuro melhor, isto é, adequado à ideia de humanidade e à sua destinação integral” (Kant, 2012, p. 14), educação que Kant diz ser necessária logo na introdução do *Sobre a pedagogia*.

Uma tal educação poderá possibilitar um melhor uso da razão, possibilitando, portanto, que a razão permita que os humanos reflitam sobre suas ações, julguem o certo e o errado e tomem decisões baseadas em princípios morais. Para Kant, o homem é dotado de liberdade moral, o que significa que ele tem a capacidade de agir de acordo com as obrigações e não apenas de acordo com os seus impulsos ou desejos imediatos. No entanto, esta liberdade, para que dela se possa extrair os melhores frutos deverá estar sujeita à disciplina e ao autocontrole, elementos essenciais na formação do caráter moral. O ser humano precisa aprender a controlar suas tendências e agir de acordo com diretrizes universais válidas para todos. Este processo de educação e autocontrole é o cerne da antropologia prática, que trata de seres humanos que possam se comportar racionalmente na sociedade.

Também se nota a preocupação do pensador acerca da dimensão social do ser humano, assim Kant enfatizou a dimensão social da vida humana. O ser humano é essencialmente um ser social, vivendo em interação constante com outros indivíduos e instituições. O comportamento humano é profundamente inspirado pelas normas, tradições e costumes sociais, mas Kant alertou que essas influências sociais não devem suprimir a autonomia individual. Em vez disso, os humanos agem de forma racional, mesmo face à pressão social. Para Kant, o objetivo final da antropologia prática é fornecer orientação que permita aos indivíduos viver de forma autônoma e ética dentro de um contexto social. A ênfase não é apenas na compreensão teórica das leis do comportamento humano, mas também na aplicação dessas leis para melhorar as condições de vida e a coexistência harmoniosa e justa entre os indivíduos. A moralidade ocupa um lugar central na antropologia de Kant. O filósofo acreditava que os humanos deveriam sempre agir de acordo com o imperativo categórico. Kant acreditava que a moralidade não era apenas uma teoria abstrata, mas deveria ser aplicada na vida diária.

A antropologia pragmática fornece ferramentas que permitem aos humanos não apenas compreender as regras morais, mas também aplicá-las de forma prática. Nesse sentido, os seres humanos devem ser treinados para se comportarem de forma ética em todas as interações, tanto pessoais quanto sociais. A educação desempenha um papel vital

na antropologia pragmática, porque através da educação os humanos aprendem a dominar suas paixões, a desenvolver suas faculdades racionais e a agir de forma autônoma. Kant enfatizou que a educação não deveria apenas transmitir conhecimento técnico, mas também moldar o caráter moral pessoal. A autonomia, ou capacidade de agir de acordo com a própria razão, é o resultado final do processo educativo. A antropologia pragmática acredita que a educação permite ao ser humano viver em sociedade de forma justa e ética, respeitando sempre a liberdade dos outros e satisfazendo o segundo princípio moral universal.

Em *Sobre a Pedagogia*, Kant afirma que "o homem só pode tornar-se homem apenas pela educação" (Kant, 2012, p. 12), ressaltando que a verdadeira educação não é apenas uma instrução técnica, mas a formação da personalidade moral e racional. A educação formativa, nesse contexto, se preocupa em moldar o caráter do indivíduo, disciplinando suas paixões e desenvolvendo suas faculdades racionais, para que ele possa agir de forma autônoma e moral. Conforme diz Kant no prefácio de sua obra *Antropologia*:

Todos os progressos na civilização, pelos quais o homem se educa, têm como fim que os conhecimentos e habilidades adquiridos sirvam para o uso do mundo, mas no mundo o objeto mais importante ao qual o homem pode aplicá-los é o ser humano, porque ele é seu próprio fim último. - Conhecer, pois, o ser humano segundo sua espécie, como ser terreno dotado de razão, merece particularmente ser chamado de conhecimento do mundo, ainda que só constitua uma parte das criaturas terrenas. (Kant, 2009, p. 21)

A educação formativa implica no desenvolvimento das faculdades racionais, isto é, técnica, pragmática e moral (a mais excelente das disposições) do indivíduo. Ela busca formar o caráter moral, garantir o domínio da razão sobre as paixões e desenvolver a capacidade de agir conforme os princípios universais da moralidade. A educação formativa está intimamente ligada à ideia de autonomia moral e à capacidade do indivíduo de agir de acordo com o imperativo categórico.

4 Kant e uma educação para o pensar

Para Kant, a pedagogia é um instrumento filosófico, a partir do nascer do ser, que não nasce moral, mas torna-se, por meio da educação. Em sua concepção o real valioso é não mais somente educar o indivíduo, mas sim que os mesmos aprendam a pensar. Vendo a partir desse ponto, a pedagogia se torna primórdio na filosofia e fundamentalmente útil em seu lecionar.

A obra *Sobre a pedagogia* é uma análise da importância que a educação possui do transpassar da natureza do homem para sua moral. Assim, o educador deve preparar a criança com entendimento de humanidade, o que o coloca sempre numa visão de futuro. Immanuel Kant acredita que a não é possível conquistar, desenvolver plenamente as disposições naturais para o uso da razão sem que haja de forma concomitante a educação. A mesma razão que faz com que o homem busque maioridade, o que, por sua vez, agregará conhecimento e esclarecimento. Ao mesmo tempo que a educação para Kant traga “a perfeição” ao ser, ela também traz finalidade da filosofia A educação como vimos contribui, por certo, para o desenvolvimento das aptidões e talentos, imprescindíveis para que o indivíduo adquira uma profissão e uma posição social, porém, ela também forma para a vida cidadã (política) e moral. Mas a moral não se ensina, ela depende de um princípio de autodeterminação, estando relacionada ao pensar por si, um pensar que põe diante da razão máximas da ação, inquerindo se estas são passíveis de universalização ou não. Dessa forma, por mais que se usem de bons exemplos para incentivar em crianças um comportamento moral, esse é um recurso de alcance limitado, posto que o agir moral propriamente dito corresponde a um agir autônomo, isto é, autodeterminado, o que não equivale a dispensar a necessidade de uma educação que tenha por fim levar as crianças aprenderem a pensar. Diz Kant em seu texto *Sobre a Pedagogia*:

Deve, por fim, cuidar da moralização. Na verdade, não basta que o homem seja capaz de toda a sorte de fins; convém também que ele consiga a disposição de escolher apenas os bons fins. Bons são aqueles fins aprovados por todos, e que podem ser, ao mesmo tempo, os fins de cada um. [...]. Entretanto, não é suficiente treinar as crianças; urge que aprendam a pensar. (Kant, 2012, p. 27)

Para o filósofo, a moral deveria vir antes mesmo da religião, pois, se a religião não se liga à consciência moral, ela é sem efeito. Na *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (1785), Kant inicia a obra com a afirmação de que há algo intrinsecamente bom, que é a boa vontade, diz ele: “neste mundo, e até fora dele, nada é possível pensar que possa ser considerado como bom sem limitação a não ser uma só coisa: uma boa vontade” (Kant, 2019, p. 21). O filósofo apresenta a vontade da razão prática, isto é, como uma vontade que possui a capacidade de agir segundo a representação de leis que ela atribui a si mesma, ou seja, as leis morais. A obra também irá trazer reflexões acerca da liberdade, onde a mesma está posta como propriedade da vontade de agir independentemente das suas determinações por causas alheias. Dessa forma a vontade pode legislar para si mesma, na medida em que ela é livre, e é válido elucidar que é na

liberdade que o homem irá fazer uso de sua razão prática, isto é, exercer sua moralidade. Kant apresenta ainda, que o homem pode chegar a um agir moral e autônomo mediante a educação, esta constitui um fator primordial nesse processo. Pode-se afirmar que, a pedagogia kantiana, possui como objetivo alcançar a autonomia e, conseqüentemente, a liberdade e a moralidade.

Fica claro em sua obra que a moralidade não pode ser baseada em conseqüências ou em características pessoais, mas deve ser derivada do dever e da razão. Kant introduz o imperativo categórico (*kategorisch imperative*) como o princípio moral fundamental que expressa a exigência moral de agir de acordo com deveres universais. Tal imperativo, conforme apresentado por Kant, possui diversas formulações, sendo a mais conhecida a fórmula da universalização, que diz: "Age sempre em conformidade com uma máxima que desejarias que pudesse ser ao mesmo tempo uma lei universal". Isso significa que a moralidade de uma ação pode ser testada pela universalização de sua máxima, ou seja, que todos pudessem agir da mesma maneira em situações similares sem contradizer o propósito original da ação. Além disso, Kant destaca a importância da autonomia, da vontade, e da dignidade inerente à natureza racional humana. Este argumenta que os seres humanos devem agir de acordo com a razão e a legislação moral que eles mesmos dão a si, em vez de serem simplesmente guiados por desejos ou inclinações.

Em suma, a *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* de Kant oferece uma base filosófica para a moralidade, destacando a importância da boa vontade, do imperativo categórico e da autonomia da vontade como elementos fundamentais para a compreensão dos princípios éticos universais.

Para que uma sociedade possa alcançar progressos satisfatórios e sua continuidade, é necessário que seus indivíduos desenvolvam suas competências e qualidades, que sejam capazes de pensar por si mesmos, além de desfrutar de um governo que atenda suas demandas e necessidades vitais como segurança, saúde e educação. Esta terceira aponta para formação do indivíduo e sua formação pode ser capaz de garantir o progresso e preservação do local em que se está inserido, diante de sua contribuição oferecida conforme o posto ou atividade que realiza no campo social, assim como a preservação da vida de seus semelhantes. A educação é, portanto, um pilar de nossa sociedade, devendo merecida atenção de intelectuais, professores e de nossos líderes políticos.

Concluindo, para Kant, a educação era mais do que um processo de ensino formal ou de transmissão de conhecimento prático. Deve ser essencialmente uma espécie de

educação pensante. O objetivo final da educação é cultivar a capacidade do indivíduo de raciocinar de forma autônoma e formar uma moral baseada na obrigação e na racionalidade. Kant enfatizou que a moralidade, central para sua filosofia, não poderia ser ensinada como um conjunto de regras impostas de fora, mas deve ser desenvolvida internamente através da capacidade do indivíduo de agir de acordo com princípios universais, como o imperativo categórico.

Desta forma, a pedagogia kantiana visa transformar a natureza humana em moralidade consciente e orientar os humanos a exercerem a liberdade e a autonomia de forma responsável. A educação torna-se, portanto, um meio pelo qual o indivíduo se torna não apenas um cidadão capaz de viver em sociedade, mas um ser humano completo, capaz de agir de acordo com as leis morais que ele mesmo acredita serem válidas para todos. Kant vinculou essa formação à ideia de idade adulta (*Aufklärung*), na qual o indivíduo adquire a capacidade de usar sua razão sem orientação de terceiros. Portanto, é crucial trabalhar uma educação para o pensar, pois ela não só permite que os seres humanos se comportem moralmente, mas também contribui para o progresso de uma sociedade mais racional e equitativa.

5 Considerações Finais

Este trabalho buscou demonstrar os pontos importantes que permeiam as discussões acerca da temática *Kant: uma educação para o pensar* dentro do pensamento filosófico kantiano, desenvolvendo uma análise dos textos escritos pelo próprio Kant e alguns comentadores, levando em consideração que, tais discussões são de extrema importância quando pensamos a formação de docentes, e o seu papel de responsabilidade para com a sociedade em geral. Assim, destaca-se que as contribuições deixadas por Kant demonstram que é a partir da educação, ainda na fase da infância, que podemos pensar em homens esclarecidos na fase adulta.

A educação dá ao homem dignidade, e pensar acerca dos desdobramentos dessa temática se tornou urgente desde os filósofos iluministas que, embora não partilhassem das mesmas convicções, abraçavam a preocupação no que se referia a urgência da formação do homem. A educação, do ponto de vista kantiano, visa o progresso das gerações, e para que não ocorra a degeneração das futuras gerações, Kant trabalha a ideia de educação sob a relação teórica e prática aludindo que, o preceptor responsável por lecionar deveria ter sido instruído dentro do modelo de uma pedagogia da autonomia, para que assim haja a continuidade da preservação de uma geração vindoura, e consequentemente tenhamos a garantia da conservação da autonomia e moralidade desses indivíduos. Dessa forma, a criança então deve ser desde cedo disciplinada, sendo esta uma forma não de deixar a criança tímida, submissa, mas de canalizar sua liberdade, a princípio irrestrita, para uma coexistência possível os outros, é uma espécie de poda, e como tal se apara a árvore produzir frutos melhores, é o que ele quer dizer com remover o aspecto selvagem do homem, o submetendo “às leis da humanidade”, essas leis da humanidade basicamente ancoram na ideia de que os homens sendo um fim em si mesmos e não simplesmente meio para as realizações dos outros, devem ter um compromisso com o que escolhem (máximas), pondo-se a pensar se suas escolhas podem se universalizar, isso é pensar e vale como orientação moral/social, mas, de um modo geral, também para avaliar a qualidade das leis civis que lhes são impostas. Para tanto, é necessário que haja uma educação que não envolva puro mecanicismo, puro exercício de memória, ou seja, uma educação onde o pensar por si ou livre pensar seja a tônica.

Por fim, uma questão proposta por Élio da Silva, em seu artigo: *A questão da educação na filosofia de Kant*, desafia-nos, a saber: “Como a educação proposta por Kant pode contribuir para estabelecer uma crítica à educação atual e levar o aluno já a partir dos anos iniciais até o ensino médio a desenvolver em si a condição de pessoa?” (Silva, 2013, p.2)

O que nos leva, segundo o filósofo, a acreditar que seja um misto de razões, que venham desde o educador, a sua metodologia, passando por um viés de condições do próprio ser, que unidos farão com que o mesmo desenvolva do seu nascer até sua maturidade a capacidade moral de agir em sua melhor versão pessoal. Segundo Kant, a formação da alma tem a ver com a natureza, já a formação moral vai refletir a liberdade. Assim, podemos pensar a educação prática como viés condutor para essa compreensão, a partir dela podemos perceber que seu método é dividido em três partes: a educação mecânica-escolástica, sendo está possuidora de vínculo com a habilidade, ou seja, possuir uma ação que seja suficiente para um desejo; a educação pragmática, que está ligada à paciência e à prudência que aplica os homens para alcançar um propósito, e a formação moral, que engloba a ética e o caráter, este é o último estágio educacional para Kant. A moral funciona como um verdadeiro fim para o homem. Todo processo educacional se encerra com a consolidação dessa mesma moral. A partir dela o homem supera seus pressupostos para o mal, se convertendo para o bem. Vale ressaltar que, para Kant, o homem não é bom, nem mal, mas sim um ser moral, capaz de ser moldado a partir de sua formação desde a infância. E esse caminho percorrido do nascer até o amadurecimento é crucial para essa formação e moldura do ser. Kant também alerta sobre o dever, a atitude de agir por dever e conforme o dever, que carrega consigo uma atitude de autonomia para realizá-lo, o que dá capacidade ao ser humano de dar-se lei moral com um valor universal, a partir de um homem individual, mas que tenha uma vontade de possa ser utilizada por todos.

[O Sobre a Pedagogia] trata-se na verdade de um texto certamente menor, mas que, se relacionado com as pesquisas de Kant sobre a moral, [...] permite ler com clareza o perfil do pensamento pedagógico kantiano e fixar com precisão tanto seus vínculos com alguns pedagogos contemporâneos como as contribuições mais estritamente originais, além do decisivo destaque, já que a posição kantiana terá uma influência marginal na histórica das teorias pedagógicas (Cambi, 1999, p. 361).

É notório o entusiasmo de Kant acerca do tema educação, através dela os indivíduos se tornarão seres autônomos, atuantes dentro da sociedade. As contribuições deixadas por Kant acerca da temática em questão provinham de suas leituras e de sua

experiência como professor. Em suas *Cartas Sobre a Educação*, Kant explicita esse entusiasmo, escritas durante o período em que ministrava suas aulas no semestre de inverno de 1776-1777, na universidade de Königsberg. É possível perceber em suas cartas características de uma educação negativa. Segundo Ricardo Ribeiro Terra, em seu artigo intitulado “*Pensar por si mesmo e uso público da razão: Kant e a universalidade dos limites da razão*” essa preocupação que Kant traz acerca do ensino percorre toda a sua vida acadêmica. Ainda em seu artigo, cita uma extensa passagem da carta de um dos alunos de Kant ao ter seu primeiro contato com as quatro faculdades (Teologia, direito, medicina e filosofia), diz J. G. Herder:

Tive a felicidade de conhecer um filósofo que foi meu professor. Em seus anos mais prósperos, ele tinha a alegre vivacidade de um adolescente, a qual, como creio, também o acompanha em sua idade mais avançada. Sua cabeça aberta, talhada para o pensar, era uma sede de inabalável jovialidade e júbilo; o discurso mais imaginativo fluía de seus lábios; gracejo e espirosidade e humor estavam sempre à disposição, e sua exposição docente era o convívio que mais entretinha. Com exatamente o mesmo espírito com que examinava Leibniz, Wolff, Baumgarten, Crusius, Hume, e um físico seguia as leis da natureza de Kepler, Newton, ele também acolhia os escritos de Rousseau à época publicados, seu “Emílio” e sua “Heloísa”, assim como toda descoberta da natureza que lhe vinha ao conhecimento, avaliava-os e sempre retornava a um imparcial conhecimento da natureza e ao valor moral do ser humano. História da natureza, dos povos, do ser humano, teoria da natureza, matemática e experiência eram as fontes a partir das quais ele dava vida à sua exposição e convívio; não lhe era indiferente nada que fosse digno de saber; nenhuma intriga, nenhuma seita, nenhum preconceito, nenhuma ambição por fazer nome jamais teve, para ele, o menor atrativo diante do alargamento e elucidação da verdade. De bom grado, ele encorajava e incitava ao pensar por si mesmo; o despotismo era estranho a seu ânimo. Esse homem, que menciono com a maior gratidão e reverência, é Immanuel Kant; sua imagem repousa de bom grado diante de mim. (Herder, 2013, p. 291)

Destarte, o trecho da carta supra referenciada nos demonstra como eram as aulas do filósofo responsável por repensar essa educação. Uma educação que não era puramente mecanicista, nem se contentava em seguir manuais a fim de apenas “depositar” ou tentar “depositar” seus conhecimentos nos alunos, mas que nos permite observar que para além de uma filosofia teórica, Kant buscava fazer educação na práxis cotidiana de sala de aula, quando trazia suas contribuições, a fim auxiliar seus alunos nesse processo de pensar de maneira autônoma, onde a liberdade de pensamento dos estudantes era o fio condutor.

Ao falarmos da noção de autonomia para Kant, deve-se levar em consideração que, o que dará base para a autonomia do indivíduo é exatamente essa construção moral do sujeito, pois a educação para Kant está diretamente ligada a autonomia moral, ou seja, seria ela capaz de fazer com que os indivíduos aprendessem a agir segundo os princípios éticos universais, contudo também é objeto de sua pedagogia a formação do cidadão. Essa

educação, que visa o progresso das gerações, uma geração educa a outra, para que não ocorra a degeneração das futuras gerações, onde o autor trabalha a ideia de educação sob a relação teórica e prática aludindo que, o preceptor responsável por lecionar deveria ter sido instruído dentro do modelo de uma pedagogia da autonomia, para que assim haja a continuidade da preservação de uma geração vindoura, e conseqüentemente tenhamos a garantia da conservação da autonomia e moralidade desses indivíduos. É necessário que haja uma educação que não envolva puro mecanicismo, puro exercício de memória, ou seja, uma educação onde o pensar por si ou livre pensar seja a tônica, a liberdade concerne a escolha pela máxima em acordo com a lei moral. Nessa mesma perspectiva, Brito e Lima diz:

A educação é responsável pela formação e transformação do homem propiciando-lhe os meios adequados ao exercício de sua liberdade, autonomia e humanidade. Neste sentido, pode o homem se humanizar pela educação. Os homens são os únicos responsáveis pela sua formação e conduta de si próprios, uma vez que é senhor de seu destino, mas não é nada sem educação. Cabe ao homem optar por guiar-se pela sua razão ou não. Por isso, a educação deve objetivar a racionalidade, isso porque o ser racional pode promulgar para si a lei universal, já que o homem não nasce determinado para o bem ou para mal. (Brito, Lima, 2017, p. 214)

Segundo Kant, a formação da alma tem a ver com a formação moral e não com a natureza, que reflete a liberdade. E vem o segundo momento da educação Kantiana, nela há, um método que é dividido em três partes: educação mecânica-escolástica, que tem vínculo com a habilidade, que é possuir uma ação que seja suficiente para um desejo; educação pragmática, que está ligada à paciência e prudência que aplica aos homens nossas habilidades, para alcançar um propósito e formação moral, que engloba a ética e o caráter e é o último estágio educacional de Kant. A moral funciona como um verdadeiro fim para o homem. Todo processo educacional se encerra com a consolidação dessa mesma moral. Com ela, o homem supera seus pressupostos para o mal, se convertendo para o bem. Mas vale ressaltar que, para Kant, o homem não é bom, nem mal, mas sim um ser moral, capaz de ser moldado a partir de sua formação desde a infância. E esse caminho percorrido do nascer até o amadurecimento é crucial para essa formação e moldura do ser. Kant também alerta sobre o dever, a atitude de agir por dever e conforme o dever, que carrega consigo uma atitude de autonomia para realizá-lo, o que dá capacidade ao ser humano de dar-se lei moral com um valor universal, a partir de um homem individual, mas que tenha uma vontade de possa ser utilizada por todos. A finalidade de todo ser racional, para Kant, é encontrar a liberdade moral, que vem através

do uso da razão. Assim vemos no filósofo, uma educação libertadora, que eleva o homem a si mesmo. Uma grande contribuição para o próximo passo; a disciplina que garantirá a boa e plena preparação para que a criança receba instruções.

O sujeito da teoria educacional kantiana é a criança, que sofrerá o processo ao longo do tempo. E mesmo com as instruções e disciplina, Kant afirma que a criança poderá sim, sofrer inclinações, o que configura um estado selvagem do ser. Em tal estado selvagem, comum aos animais, a criança vive e age conforme seus desejos, daí surge a necessidade da imposição de uma ordem, para que a criança não fuja de seu caminho para a humanidade. Essa primeira condição do homem, selvagem, semelhante a um animal, ele pode ser tudo o que pode ser, pois o que distingue o animal é instinto, ao homem é dado uma condição de desenvolvimento e racionalidade que colaboram para que esse estado selvagem não sobressaia o humano. E é justamente pela disciplina que esse estado humano sobressai a qualquer outro, pois o homem requer polimento devida sua imensa liberdade, que muitas vezes é superestimada.

Portanto, a educação é fundamental para sociedade, pois, esta é formadora de um livre pensar que permite que o indivíduo construa pensamento crítico e reflita sobre a sociedade e as condições humanas. Além de auxiliar na formação do caráter do homem e no convívio com outros. Ressaltando que a educação deve ter um caráter de progresso, uma educação progressista do educar-se para si e educar-se para o outro. Onde tem-se por objetivo formar o indivíduo e seu comportamento moral, enquanto este, busca o compromisso de pensar na cidadania. Aqui deixamos explícito qual o papel da educação que tem por objetivo essa perspectiva de um mundo melhor, onde compreendemos que o homem é o único animal que necessita de educação para que este possa desenvolver ao longo de seu processo de formação uma razão própria, dito de outra forma, a autonomia, e as disposições naturais. As crianças devem ser educadas refletindo as ideias de humanidade “A educação tem de se conformar à coação, mas nem por isso lhe é permitido ser servil” (Kant, 2012, p. 22). Desse modo, o enfoque da educação como meio para se chegar à autonomia do pensar traz a importância da disciplina nesse processo para principalmente ensinar como fazer uso de sua liberdade através do cultivo da mesma na coação. Além de ter liberdade para fazer uso da sua própria razão, pois, renunciar esta, é renunciar à sua autonomia, seu esclarecimento e sua dignidade. Tendo em vista a inclinação do homem para a liberdade, este deve frequentar a escola desde cedo, não com o propósito apenas de aprender, mas, para se habituar a coexistir socialmente. Ora o

homem compreendido como ser social, onde o mesmo não se limita a se esgotar a prática docente a meros discursos sobre a teoria, não apenas se valer de discursos bonitos sob questões ontológicas, epistemológicas e políticas; o discurso do educador sobre a teoria deve ser exemplo concreto e prático. Pois a educação desse educador deve ser uma educação da liberdade.

REFERÊNCIAS

BRITO, José Wilson R, de. & LIMA, Francisco Josivan G. de. **A educação em Kant como condição de autonomia do indivíduo**. In: COGNITIO-ESTUDOS: Revista Eletrônica de Filosofia, ISSN 1809-8428, São Paulo, CEP/PUC-SP, vol. 14, nº. 2, p.199-217, julho-dezembro, 2017.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

CASSIRER, Ernst. **A Filosofia do Iluminismo**. Tradução de Álvaro Cabral. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1994.

_____. **Rousseau, Kant, Goethe: filosofia y cultura em la Europa del siglo de las luces**. Tradução de Roberto R. Aramayo. Espanha: Fondo de Cultura Económica, 2007.

CONDORCET, Jean-Antoine-Nicolas de Caritat, marquês de. **Cinco memórias sobre a instrução pública**. Tradução e apresentação de Maria das Graças de Souza. São Paulo: UNESP, 2008.

HAHN, Alexandre. **Tradução, apresentação e notas**. KANT, I. Ensaio Relativo ao Filantrópico. Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea, Brasília, v.7, n.3, p. 371-380, dez., 2019.

HERDER, J. G. **Briefe zur Beförderung der Humanität [1793-97]**. 2. ed. Berliner Ausgabe, 2013.

JAEGER, Werner. **Paideia: a formação do homem grego**. Tradução de Artur M. Parrreira. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

KANT, Immanuel. **A Metafísica dos costumes**. Tradução de Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2003.

_____. **Antropologia de um ponto de vista pragmático**. Tradução de Clélia Aparecida Martins. São Paulo: Iluminuras, 2006.

_____. **Cartas sobre educação e ensino (cartas 109, 122 e 136)**. Tradução e apresentação de Edmilson Menezes. São Paulo: Cadernos de Filosofia Alemã | jan.-jun. 2016, p. 165- 171.

_____. **O Conflito das faculdades**. Tradução, notas e anexos de André Rodrigues F. Perez & Luiz Gonzaga Camargo Nascimento. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista; São Paulo: Editora Universitária São Francisco, 2021.

_____. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução de Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os pensadores)

_____. **Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”?** In: Textos Seletos. 9.Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013b.

_____. **Sobre a Pedagogia**. Tradução e notas de João Tiago Proença. Lisboa: Edições 70, 2012.

_____. **Que significa orientar-se no pensamento?** In: Textos Seletos. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013a.

DALBOSCO, Cláudio A. **Da pressão disciplinada à obrigação moral**. In: Moralidade e educação em Immanuel Kant. Org. Cláudio Almir Dalbosco & Heinz Eidam. Ijuí: Unijuí, 2009, p. 159 – 189.

_____. **Kant & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ROUSSEAU, Jean Jacques, 1712-1778. **Emílio, ou da educação**. Tradução: Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasi, 1995.

ROUSSEAU, Jean Jacques, 1712-1778. **Discurso sobre a origem e os fundamentos das desigualdades entre os homens**. / J. J. Rousseau; Tradução: Maria Ermantina Galvão; Cronologia e introdução: Jacques Roger. – 2º edição. – São Paulo: Martins Fontes, 1999. – (Clássicos)

SANTOS, M.P dos. A pedagogia filosófica do movimento iluminista no século XVIII e suas repercussões na educação escolar contemporânea: uma abordagem histórica.

In: *Imagens da Educação*, v. 3, n. 2, p. 1-13, 2013.